

PATRIMÔNIO DE BH

Edifício JK: visita técnica é mais um passo no processo de tombamento

Foi a primeira vistoria no prédio feita pela equipe envolvida no projeto; a previsão é que o processo seja concluído em dezembro

AG Alexandre Guzanshe MC Mariana Costa*

24/09/2021 19:16 - atualizado 24/09/2021 19:17



Comissão envolvida no processo de tombamento faz vistoria no edifício JK

(foto: Alexandre Guzanshe/EM/D.A Press)

O Conjunto Governador Juscelino Kubitschek, mais conhecido como Edifício JK, localizado na Região Centro-Sul de Belo Horizonte passou, nesta sexta-feira (24/9), por uma visita técnica. O procedimento faz parte do processo de tombamento do edifício, que ganhou agilidade após a [criação de uma comissão no final de agosto](#) .

Estavam presentes na vistoria a diretora de Patrimônio Cultural e Arquivo Público da Fundação Municipal de Cultura, Françoise Jean de Oliveira Souza, o vereador Gabriel Avezedo (sem partido), representante da Câmara no Conselho Deliberativo do Patrimônio de Belo Horizonte, representantes do Ministério Público de Minas Gerais e moradores do edifício.

Eles percorreram vários andares do prédio, para visualizar as características do projeto original feito pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em 1952. O edifício passou a receber moradores em 1971.

A comissão entrou em alguns apartamentos, vistoriou corredores, a parte de cima e de baixo do edifício, além das áreas comuns. Tudo foi fotografado para ser registrado no processo administrativo para tombamento do prédio, que foi aberto em 2007 e está na fase de instrução.

A proteção provisória veda qualquer alteração, reparo, pintura ou restauração e a colocação de anúncios ou

cartazes na fachada. Toda e qualquer intervenção deve ser submetida à apreciação e autorização prévia do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte (CDPC-BH).

Primeiro contato da equipe e próximas etapas

A diretora de Patrimônio Cultural e Arquivo Público da Fundação Municipal de Cultura, Françoise Jean de Oliveira Souza, explica que esta foi apenas a primeira visita da equipe responsável pelo projeto.

"Como o condomínio é muito grande precisaremos fazer várias visitas. Essa primeira é mais para a equipe envolvida no projeto, os arquitetos e historiadores da Diretoria de Patrimônio ficarem um pouco mais familiarizados com o agenciamento do edifício."

Segundo ela, o objetivo dessa vistoria inicial é entender o projeto.

“É um projeto muito complexo, que prevê residência, hotel, restaurante, boate. Esse primeiro contato é para o reconhecimento dessa organização interna do condomínio, dos apartamentos, dos diversos padrões e modelos de apartamento.”

“À medida que formos construindo esse histórico e essa caracterização, vamos voltar aqui para identificar os problemas. O que vai ser revertido, o que precisar permanecer, as áreas mais emergenciais, o que vai precisar de recuperação, de restauração”, completa.

A diretora conta que o grupo não visitou as áreas que considera mais problemáticas, mas ficou surpresa com a conservação do local.

“A área de circulação dos apartamentos está bem conservada, me surpreendi. Achei que estaria pior para um edifício com a idade que tem. Identificamos alguns pontos que vamos precisar conversar depois com o condomínio, fazer algumas negociações. Mas, de maneira geral, por enquanto, achei bem satisfatório.”



Vista do terraço do edifício

(foto: Alexandre Guzanshe/EM/D.A Press)

O próximo passo no processo de tombamento, de acordo com ela, são os projetos. “Vamos pegar os projetos originais, fazer uma descrição e comparar o que havia originalmente e o que existe hoje e que sofreu alteração. Depois, vamos escrever um histórico da edificação e, em um próximo momento, vamos discutir as diretrizes de proteção.”

Nessa diretrizes é determinado o que precisa ser recuperado, o que foi alterado por questões de viabilidade de uso.

“Vamos permitir que permaneça, que não precisa ser revertido tal como no projeto original. É um momento em que vamos precisar ter um diálogo maior com os moradores e com o condomínio, para construir esse conjunto de diretrizes que vai nortear a partir do tombamento, todas as intervenções que serão feitas no condomínio.”

Após essa etapa, todas as informações serão consolidadas em um dossiê que será apresentado para o Conselho do Patrimônio de Belo Horizonte. A previsão da comissão é encaminhar a documentação para análise do conselho já em dezembro.

“E virar o ano com o condomínio tombado. Estamos fazendo uma força tarefa para concluir”, afirma a diretora.

Área de lazer

No projeto original, deveriam funcionar no edifício um museu de arte moderna - um espaço elevado, segundo moradores, com entrada independente pela Rua dos Timbiras - repartições públicas, hotel, cinema, restaurante, comércio e serviços.

No lugar em que deveria funcionar o museu, foi instalada a Secretaria de Segurança Pública e, atualmente, o espaço pertence à Polícia Civil. Os moradores, no entanto, sugerem que, na área, seja criado um mirante urbano JK.

O vereador Gabriel Azevedo afirma que pretende procurar o responsável pelo espaço para um diálogo a respeito dessa demanda.

“Eu vou me reunir, depois, com o chefe da Polícia Civil, porque parte do prédio é de propriedade do órgão (espaço onde deveria ser o museu, pelo projeto original). Vou conversar com eles para doação daqueles espaço para o prédio como um todo, para ele ser usado para o seu devido fim, e começarmos a requalificar o prédio como um todo.”

Azevedo acredita que o tombamento vai acontecer sem muitas dificuldades.

“O prédio está bem preservado, tirando a área pública que não chegou a ser feita na parte de baixo, a ideia das residências, dos duplex, tá tudo bem encaminhado. Acho que vamos avançar com isso e, em dezembro, vamos ter esse patrimônio importantíssimo para a cidade.”



Comissão visita a área externa do prédio

(foto: Alexandre Guzanshe/EM/D.A Press)

O vereador lembra que o edifício é uma das primeiras obras do modernismo, com a finalidade habitacional, que a cidade passou a ter a partir da década de 50.